

ANEXOS

ANEXO A

FICHAS DE INVENTÁRIO



ANEXO A

FICHAS DE INVENTÁRIO

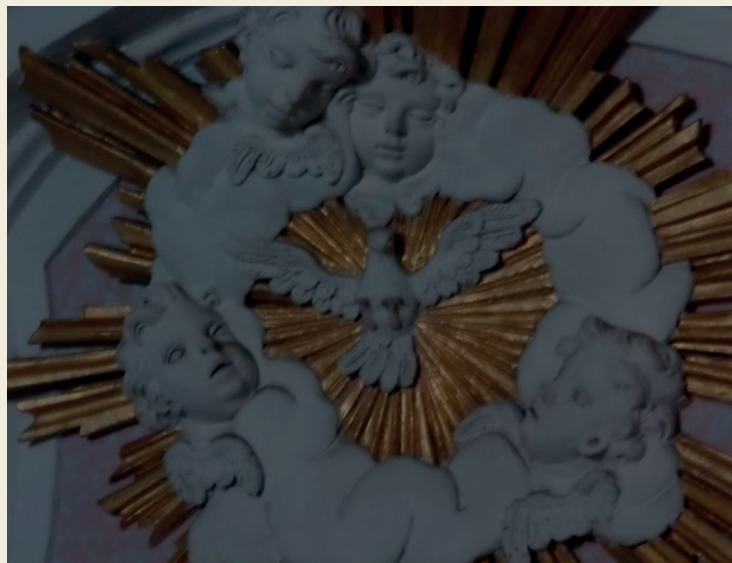
1 - Nave - espaço ou área longitudinal de uma igreja ou capela, situado entre a entrada principal e a cabeceira, delimitado por elementos arquitectónicos de sustentação como paredes, muros, colunas, pilares, arcos, etc

2 - Capela-mor - parte da igreja onde se encontra o altar-mor.

3 - Lado da Epístola – expressão utilizada para designar o lado (nave, absidiolo) direito de um templo, quando observado da entrada principal.

4 - Lado do Evangelho – expressão utilizada para indicar o lado (nave, absidiolo) esquerdo de um templo, quando observado da entrada principal.

FICHA DE INVENTÁRIO



1. N.º de Inventário/Secção	1. Estuque.
2. Designação	Espírito Santo
3. Época	Segunda metade do século XVIII.
4. Localização	No tecto da capela
5. Dimensões (cm)	Não conseguimos apurar.
6. Autoria (atribuída)	João Grossi.
7. Descrição	A pomba representa um símbolo do Espírito Santo circunscrita por anjos assentes sobre nuvens e raios de fogo.
8. Cromatismo	Estuque branco e dourado.
9. Documento realizado por	Carla Monereo.
Observações	O símbolo do Espírito Santo remete ao momento quando Cristo foi batizado por São João Batista, uma pomba desceu sobre ele. (Mateus 3:16 e Marcos 1:10). Por vezes, na arte uma pomba é retratada com sete raios de fogo que simbolizam os sete dons do Espírito Santo.

FICHA DE INVENTÁRIO



1. Nº de Inventário/Secção	2. Estuque.
2. Designação	Tema Mariano - Maria Rainha dos Céus.
3. Época	Segunda metade do século XVIII.
4. Localização	No tecto da capela-mor.
5. Dimensões (cm)	Não conseguimos apurar.
6. Estado de Conservação	Bom.
7. Condições Físicas e Ambientais	Boas.
8. Autoria (atribuída)	João Grossi.
9. Data de Incorporação	Desconhecida.
10. Descrição	O episódio representa nuvens e anjos que seguram uma cortina drapeada com coroa levada por anjos, um atributo com intenção de evidenciar a sua qualidade de Rainha dos Céus, lugar de Suprema Divindade. No manto foram desenhado AM, as letras iniciais de Ave Maria.
11. Cromatismo	Estuque branco sobre azul.
12. Restauros/Autor	Sem conhecimento.
13.1. Documento realizado por	Carla Garcia Monereo.
Observações	

FICHA DE INVENTÁRIO




1. N.º de Inventário/Secção	3. Estuque.
2. Designação	Nossa Senhora das Mercês.
3. Época	Segunda metade do século XVIII.
4. Localização	No tecto da nave central.
5. Dimensões (cm)	Não conseguimos apurar.
6. Estado de Conservação	Bom.
7. Autoria (atribuída)	João Grossi.
8. Descrição	Composição central, perspectivada representando dois registos espaciais. Nossa Senhora das Mercês glorificada, entronizada a prender o olhar das figuras presentes. No espaço celestial, está sentada nas nuvens rodeada por anjinhos. Com a mão direita segura delicadamente o seu manto enquanto olha para baixo, para o espaço terreno onde os mártires de Marrocos acorrentados, simbolizando os martírios sofridos, de joelhos agradecem e veneram a padroeira da Ordem dos Mercedários, a Ordem que tem por missão libertar os cristãos cativos em terras africanas.
9. Cromatismo	Estuque branco.
10. Documento realizado por	Carla Monereo.
Observações	A nível compositivo apresenta uma estrutura triangular com uma nitída separação entre o Céu e a Terra marcada pelas nuvens. A Ordem da Bem Aventurada Virgem Maria das Mercês para a Redenção dos Cativos, ou simplesmente Ordem das Mercês foi fundada por São Pedro Nolasco em 1218 incitado pela Virgem numa aparição.

FICHA DE INVENTÁRIO



1. Nº de Inventário/Secção	4. Figura em Relevô – Estuque.
2. Designação	São Tomás de Aquino.
3. Época	Segunda metade do século XVIII.
4. Localização	Na capela-mor, do lado da epístola por baixo das tribunas abertas.
5. Dimensões (cm)	0,61 x 0,63
6. Marcas, Inscrições e Assinaturas	Não apresenta marcas.
7. Estado de Conservação	Bom.
8. Autoria (atribuída)	João Grossi.
9. Data de Incorporação	Desconhecida.
10. Descrição	São Tomás de Aquino, pregador dominicano encontra-se no topo baldaquino do púlpito de estrutura rectangular com frentes decoradas com relevos vegetalistas. O santo está representado com o coração flamejante no seu peito (elementos da sua iconografia), um símbolo da virtude teologal da Caridade.
11. Cromatismo	Estuque branco.
12. Documento realizado por	Carla Garcia Monereo.
Observações	Foi proclamado santo e Doutor da Igreja cognominado <i>Doctor Communis</i> ou <i>Doctor Angelicus</i> pela Igreja Católica. Seu maior mérito foi a síntese do cristianismo com a visão aristotélica do mundo.

FICHA DE INVENTÁRIO

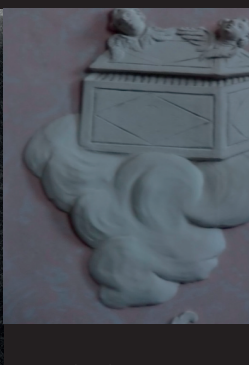


1. Nº de Inventário/Secção	5. Estuque.
2. Designação	Sagrado Coração de Jesus.
3. Época	Segunda metade do século XVIII.
4. Localização	No púlpito de estrutura rectangular.
5. Dimensões (cm)	Não conseguimos apurar.
6. Estado de Conservação	Bom.
7. Condições Físicas e Ambientais	Boas.
8. Autoria (atribuída)	João Grossi.
9. Descrição	O coração, símbolo do amor, é nele que o Espírito Santo habita está representado sobre um livro e nuvem.
10. Cromatismo	Estuque branco.
12. Documento realizado por	Carla Garcia Monereo.
Observações	Este é um símbolo do amor de Jesus por toda a humanidade, Este é um lembrete que o amor de Cristo é profundo, que Ele sofreu crucificação em nosso nome que o Seu amor por nós é eterno.

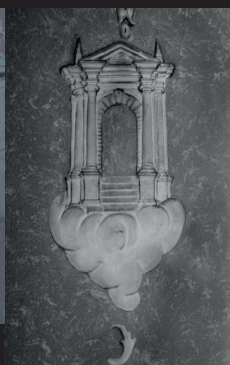
FICHA DE INVENTÁRIO



1.Espelho da Justiça



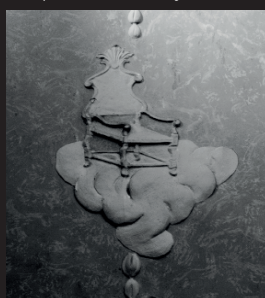
2.Arca da Aliança;



3.Porta do Céu



4.Vaso Espiritual



5.Cadeira da Sabedoria)



6. Palmeira)



7. Casa de Ouro



8. Cipreste



9.Torre de David



10.Estrela Matutin



11.Poço da Vida



12.Rosa Misteriosa

1. N.º de Inventário/Secção	6. Figura em Estuque
2. Designação	Litanias Marianas: 1.Espelho da Justiça (<i>Speculum Justitiae</i>); 2.Arca da Aliança (<i>Foederis Arca</i>); 3.Porta do Céu (<i>Janua Coeli</i>); 4.Vaso Espiritual (<i>Vas Spirituale</i>); 5.Cadeira da Sabedoria (<i>Sedes Sapientiae</i>); 6. Palmeira (<i>Palme</i>); 7.Casa de Ouro (<i>Domus Aurea</i>); 8. Cipreste (<i>Zypresse</i>); 9.Torre de David/ Torre de Marfim (<i>Turris Davidica/Turris Eburnea</i>) 10.Estrela Matutina (<i>Stella Matutina</i>); 11.Poço da Vida (<i>Fons vitae</i>); 12.Rosa Misteriosa (<i>Rosa Mystica</i>).
3. Época	Segunda metade do século XVIII.
4. Localização	Na nave central.
5. Dimensões (cm)	0,44 x 0,37cm.
9. Autoria (atribuída)	João Grossi.
10. Data de Incorporação	Desconhecida.
11. Descrição	Símbolos marianos de volumetria pouco acentuada, sobre uma nuvem. Estão enquadrados por molduras simples enriquecidas por elementos decorativos da gramática vegetalista.
12. Cromatismo	Estuques relevados em branco sobre fundos de estuque liso rosa ou azul.
13. Restauros/Autor	Sem conhecimento.
14.1. Documento realizado por	Carla Garcia Monereo.
Observações	O Espelho é um objecto com um simbolismo muito vasto, representa veracidade, autoconhecimento e pureza; O Vaso aparece frequentemente como um emblema da vida eterna; A Rosa é um símbolo da perfeição, um emblema de inocência, de pureza e de virgindade, daí a associação da Virgem Maria como Rosa dos Céus.

FICHA DE INVENTÁRIO



1. Nº de Inventário/Secção	7. Figura em Relevo – Estuque.
2. Designação	Sagrada Família. Santa Ana e São Joaquim.
3. Época	Segunda metade do século XVIII.
4. Localização	Na curvatura do tecto da capela-mor .
5. Dimensões (cm)	Não conseguimos apurar.
6. Estado de Conservação	Bom.
7. Condições Físicas e Ambientais	Boas.
8. Autoria (atribuída)	João Grossi.
9. Descrição	De perfil, a mãe da Virgem Maria, com o rosto de uma mulher de meia-idade, tem um largo manto que lhe cobre a cabeça e os ombros, um símbolo da esterilidade vencida por interferência divina. S. Joaquim marido de Santa Ana, com pouco cabelo e barba, aparenta ser um homem de meia idade. Representado de perfil o seu corpo está coberto por um largo manto.
10. Cromatismo	Estuques relevados em branco.
11. Documento realizado por	Carla Garcia Monereo.
Observações	

FICHA DE INVENTÁRIO



1. Nº de Inventário/Secção	8. Figura em Estuque.
2. Designação	S. Pedro-Apóstolo.
3. Época	Segunda metade do século XVIII.
4. Localização	No alçado principal do coro do lado direito do evangelho.
5. Dimensões (cm)	0,50 x 0,48cm
6. Marcas, Inscrições e Assinaturas	Não apresenta marcas.
7. Estado de Conservação	Bom.
8. Condições Físicas e Ambientais	Boas.
9. Autoria (atribuída)	João Grossi.
10. Data de Incorporação	Desconhecida.
11. Descrição	S. Pedro está vestido com túnica e manto, um traje habitual dos apóstolos, na sua mão direita segura duas chaves. Situa-se numa moldura composta com decoração assimétrica com folhas de palma e de louro.
12. Cromatismo	Estuque branco.
13. Restauros/Autor	Sem conhecimento.
14.1. Documento realizado por	Carla Garcia Monereo.
Observações	Foi o primeiro Papa. Discípulo de Cristo que teve como missão evangelizar as diferentes nações. De acordo com os cânones da igreja, S. Pedro aparece sempre associado à figura de S. Paulo. As chaves cruzadas são um símbolo do papado. Isso ocorre porque Cristo disse a Pedro que ele iria dar-lhe as “chaves do reino” e quem a ele está ligado na terra, seria ligado no céu, e tudo o que ele solto na terra, seria desligado no céu. (Mateus 16,19).

FICHA DE INVENTÁRIO



1. N.º de Inventário/Secção	9. Figura em Estuque.
2. Designação	S. Paulo - Apóstolo da Gentilidade. Evangelista.
3. Época	Segunda metade do século XVIII.
4. Localização	No alçado principal do coro alto do lado da epístola.
5. Dimensões (cm)	0,50 x 0,48
6. Marcas, Inscrições e Assinaturas	Não apresenta marcas.
7. Estado de Conservação	Bom.
8. Autoria (atribuída)	João Grossi.
9. Data de Incorporação	Desconhecida.
10. Descrição	Numa moldura composta com elementos vegetalistas assimétricos em forma de fita, apresenta o rosto de homem idoso com barba farta e picada. Veste um largo manto que lhe oculta o corpo. O livro, um símbolo de todos os apóstolos, uma alusão às suas epístolas; foi representado com a espada que remete para o episódio da sua morte.
11. Cromatismo	Estuque branco.
12. Documento realizado por	Carla Garcia Monereo.
Observações	São Paulo é geralmente retratado com uma espada que é um símbolo da “espada da fé” - a arma contra o diabo.

FICHA DE INVENTÁRIO



1. N.º de Inventário/Secção	10. Figura em Relevo – Estuque
2. Designação	S. Lucas – Evangelista
3. Época	Segunda metade do século XVIII.
4. Localização	Situa-se no piso superior no alçado lateral do lado da epístola.
5. Dimensões (cm)	0,70 x 0,60 cm.
6. Autoria (atribuída)	João Grossi.
7. Descrição	S. Lucas está representado com o boi, a representação iconográfica que remete para o seu Evangelho que se inicia com o sacerdócio de Zacarias. Apresenta o rosto de homem idoso com barba farta e picada, com um largo manto que lhe oculta o corpo.
8. Cromatismo	Estuque branco.
9. Documento realizado por	Carla Garcia Monereo.
Observações	São Lucas está representado pelo boi, o animal sacrificado no Templo de Jerusalém. No início de seu Evangelho, bem como Marcos e Mateus, apresenta Jesus como uma personagem humana destacando-se dos comuns pelas suas ações milagrosas.

FICHA DE INVENTÁRIO



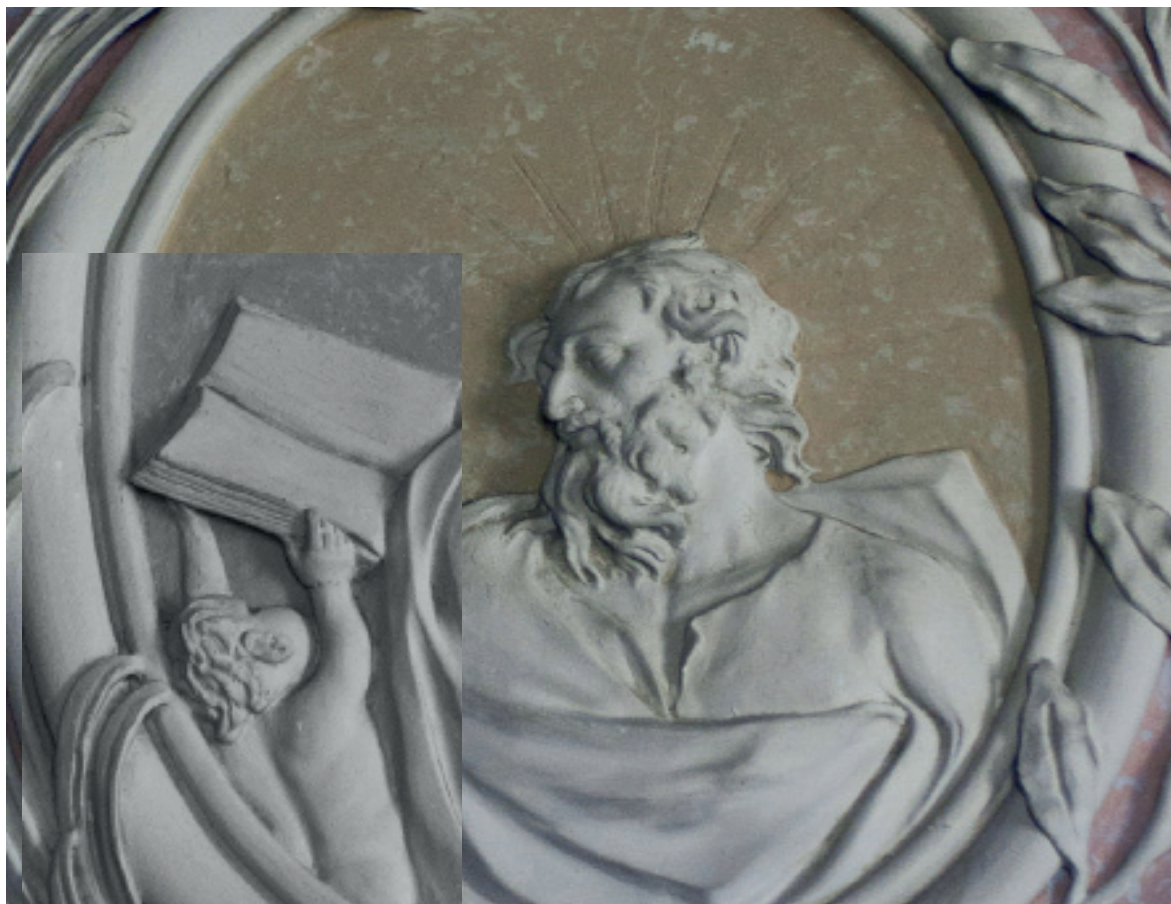
1. N.º de Inventário/Secção	11. Figura em Estuque.
2. Designação	S.Marcos – Evangelista.
3. Época	Segunda metade do século XVIII.
4. Localização	Situa-se no piso superior, no alçado lateral no lado do evangelho.
5. Dimensões (cm)	0,70 x 0,60
6. Marcas, Inscrições e Assinaturas	Não apresenta marcas.
7. Estado de Conservação	Bom.
8. Autoria (atribuída)	João Grossi.
9. Data de Incorporação	Desconhecida.
10. Descrição	O santo redactor do segundo Evangelho situa-se numa moldura circular composta. Na condição de evangelista apresenta o rosto de um homem idoso com barba farta, veste um largo manto que lhe oculta o corpo, acompanhado do seu símbolo, um leão representado junto ao seu braço direito.
11. Cromatismo	Estuque branco.
12. Documento realizado por	Carla Garcia Monereo.
Observações	São Marcos é representado pelo leão, porque ele começa seu Evangelho falando da pregação de São João Batista no deserto da Judéia. O leão, o rei dos animais, vivia no deserto, e a pregação de João foi como um rugido de leão.

FICHA DE INVENTÁRIO



1. N.º de Inventário/Secção	12. Figura em Relevo – Estuque.
2. Designação	S. João – Evangelista.
3. Época	Segunda metade do século XVIII.
4. Localização	Situa-se no piso superior, no alçado lateral do lado da epístola.
5. Dimensões (cm)	0,70 x 0,60cm
6. Autoria (atribuída)	João Grossi.
7. Data de Incorporação	Desconhecida.
8. Descrição	S. João está representado com um dos seus atributos - o livro aberto, simbolizando o seu próprio Evangelho e a águia, o seu símbolo pessoal. O seu evangelho descreve Jesus como um Messias, que traz a redenção absoluta ao mundo, relatando a história de Jesus de um modo substancialmente diferente dos demais. É representado pela figura feminina fazendo assim um contraponto à Santíssima Trindade.
9. Cromatismo	Estuque branco.
10. Documento realizado por	Carla Garcia Monereo.
Observações	S. João Evangelista, é o autor do terceiro dos evangelhos e dos Actos dos Apóstolos. Os seus textos são os de maior expressão literária do Novo Testamento. O início do seu Evangelho fala da geração do Verbo em Deus, alçando-se desde o começo a alturas divinas, como a águia, o seu símbolo, que se eleva em seu voo.

FICHA DE INVENTÁRIO



1. N.º de Inventário/Secção	13. Figura em Relevo – Estuque.
2. Designação	S. Mateus – Evangelista.
3. Época	Segunda metade do século XVIII.
4. Localização	Situa-se no piso superior.
5. Dimensões (cm)	0,70 x 0,60
6. Estado de Conservação	Bom.
7. Autoria (atribuída)	João Grossi.
8. Data de Incorporação	Desconhecida.
9. Descrição	S. Mateus apresenta o rosto de homem idoso com barba farta e picada, veste túnica e um largo manto que lhe cobre o corpo e o braço direito. O livro aberto está seguro por uma figura humana que o oferece para a sua leitura.
10. Cromatismo	Estuque branco.
11. Documento realizado por	Carla Garcia Monereo.
Observações	São Mateus é simbolizado pelo anjo com rosto de homem, porque seu Evangelho comprova a natureza humana de Cristo. O livro, no caso dos evangelistas, normalmente é a representação do Novo Testamento.

FICHA DE INVENTÁRIO



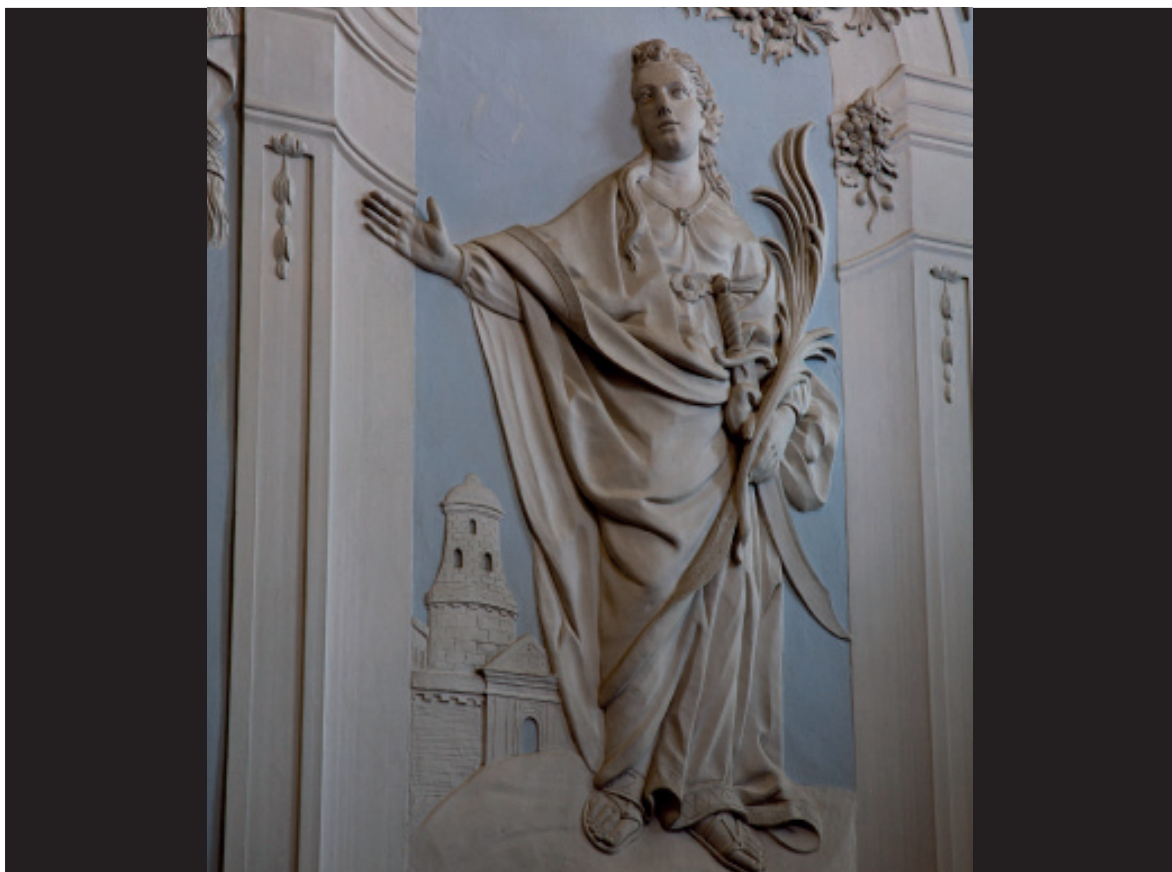
1. Nº de Inventário/Secção	14. Figura em Relevo – Estuque.
2. Designação	Santa Maria Madalena – Santa Mulher.
3. Época	Segunda metade do século XVIII.
4. Localização	No alçado principal do vestíbulo sobre a verga da janela.
5. Dimensões (cm)	0,58 x 0,98cm
6. Marcas, Inscrições e Assinaturas	Não apresenta marcas.
7. Estado de Conservação	Apresenta manchas de humidade e de sujidade.
8. Autoria (atribuída)	João Grossi.
9. Descrição	Situada numa moldura rectangular isenta de decoração com simplicidade e delicadeza, foram utilizados alguns dos seus símbolos iconográficos frequentemente utilizados na arte medieval alusivos ao paradoxo da sua vida de cortesã sedutora antes de seguir Jesus. Maria Madalena foi retratada jovem com cabelos compridos, sentada despojando-se das suas jóias que coloca dentro do cofre. Traja um vestido largo com rendas nos punhos e manto, em cima da mesa, estão outros símbolos alusivos à vaidade - as jóias e um espelho.
10. Cromatismo	Estuque branco.
11. Documento realizado por	Carla Garcia Monereo.
Observações	Durante muito tempo a tradição cristã identificou Maria Madalena como a mulher pecadora que ungiu os pés de Jesus em casa de Simão (Lc. 7,36-50), um gesto de afecto pela misericórdia pelos seus pecados. É a mais destacada das mulheres que acompanharam Jesus da Galileia a Belém. Figura nos Evangelhos como testemunha da Sua crucificação, sepultura e ressurreição. O culto a esta santa intensificou-se com a Contra-Reforma Católica, sendo a sua figura associada à personificação do Sacramento da Penitência. A tradição refere a vida que a penitente desenvolveu após a conversão.

FICHA DE INVENTÁRIO



1. Nº de Inventário/Secção	15. Figura em Estuque - Baixo-Relevo.
2. Designação	Santa Teresa de Ávila – Fundadora da Ordem Reformadora das Carmelitas Descalças.
3. Época	Segunda metade do século XVIII.
4. Localização	No alçado principal do vestíbulo sobre a verga da janela no lado da epístola.
5. Dimensões (cm)	0,58 x 0,98
6. Marcas, Inscrições e Assinaturas	Não apresenta.
7. Estado de Conservação	Apresenta manchas de sujidade.
8. Autoria (atribuída)	João Grossi.
9. Data de Incorporação	Desconhecida.
10. Descrição	<p>Numa moldura rectangular no painel de volumetria pouco acentuada representa Santa Teresa de Ávila em êxtase, ajoelhada com o braço erguido para o céu. Na mão, esquerda segura o seu coração flamejante que oferece a Deus representado pela “nuvem” (elemento figurativo-simbólico do Criador) que a envolve; na outra tem mão um crucifixo. Estes sinais remetem-nos para a sua iconografia e para as frequentes visões de que foi protagonista.</p> <p>A santa mística está rodeada de livros simbolizando as mais importantes obras da literatura religiosa, inclusivé aquelas que escreveu, referenciadas na composição: no lado esquerdo pelos dois livros abertos, um no suporte e outro no chão; no lado direito por todos os livros fechados e arrumados.</p>
11. Cromatismo	Estuque branco.
12. Documento realizado por	Carla Garcia Monereo.
Observações	<p>Santa Teresa nasceu em Ávila no seio de uma família de judeus convertidos, por vocação com dezoito anos ingressou num convento. A santa mística do século XVI, fundou a Ordem Reformadora das Carmelitas Descalças, o seu percurso está intimamente ligado às experiências místicas, conforme relata nas obras que escreveu: <i>Caminho de Perfeição</i> (1566-1567) e <i>O Castelo Interior</i> (1577). A qualidade humana da sua interioridade e a sua acção corajosa, a paixão comunicativa da suas experiências, para além da linguagem viva e apelativa estão patentes nas suas obras. Foi proclamada <i>Doutora da Igreja</i> por Paulo VI em 1970.</p>

FICHA DE INVENTÁRIO



1. N.º de Inventário/Secção	16. Figura em Relevo – Estuque.
2. Designação	Santa Bárbara – Santa Mártir.
3. Época	Segunda metade do século XVIII.
4. Localização	Situa-se no alçado lateral da nave central no lado da Epístola.
5. Dimensões (cm)	200 x 149cm.
6. Autoria (atribuída)	João Grossi.
7. Data de Incorporação	Desconhecida.
8. Descrição	<p>Representada dentro de uma estrutura arquitectónica composta por arco de volta perfeita, uma porta, a Porta do Céu e pela torre com três janelas uma alusão à sua adoração à Santíssima Trindade, Santa Bárbara veste a tradicional túnica das donzelas romanas e sandálias.</p> <p>Nesta composição apresenta os vários símbolos da sua iconografia: sobre uma nuvem não demonstra qualquer sinal de sofrimento, a expressão do seu rosto e postura física remetem sim, para o momento da intervenção divina que numa noite repôs a sanidade do seu corpo. Para assinalar o martírio da sua morte, exhibe o a palma e a espada na mão..</p>
9. Cromatismo	Composição em estuque branco.
10. Documento realizado por	Carla Garcia Monereo.
Observações	<p>Conta a lenda que Stª Bárbara escolherá seguir a doutrina de Jesus contra a vontade de seu pai, o temível Dióscoro. Para contrariá-la ordenou a sua prisão numa torre com duas janelas. Conforme a sua penosa biografia, a santa abriu uma “terceira janela” exprimindo assim a sua fé pela Santíssima Trindade, e por esta razão foi decapitada a mando de seu pai. A sua lenda popularizou-se no século XIV, graças ao arcebispo de Génova, Santiago de Vorágine autor da <i>Lenda Dourada</i>.</p>

FICHA DE INVENTÁRIO



1. N.º de Inventário/Secção	17. Figura em Relevo – Estuque.
2. Designação	São João Nepomuceno.
3. Época	Segunda metade do século XVIII.
4. Localização	No medalhão do arco do cruzeiro, entre a sanca e a linha de remate da abóbada.
5. Dimensões (cm)	não conseguimos apurar.
6. Marcas, Inscrições e Assinaturas	Não apresenta.
7. Estado de Conservação	Bom.
8. Autoria (atribuída)	João Grossi.
9. Data de Incorporação	Desconhecida.
10. Descrição	Num medalhão redondo moldurado por folhas de palma entrelaçadas, São João Nepomuceno, santo mártir, está representado com os símbolos da sua iconografia: a ponte, a cruz e palma do martírio.
11. Cromatismo	Estuque branco.
12. Documento realizado por	Carla Garcia Monereo.
Observações	S. João Nepomuceno em 139 foi atirado da ponte Judite sob ordem do rei Venceslau IV.

FICHA DE INVENTÁRIO



1. N.º de Inventário/Secção	18. Figura em Relevo – Estuque.
2. Designação	S. Filipe de Neri – Fundador da Ordem dos Oratorianos.
3. Época	Segunda metade do século XVIII.
4. Localização	Na capela mor do lado da epístola.
5. Dimensões (cm)	0,63 x 0,61
6. Marcas, Inscrições e Assinaturas	Não apresenta.
7. Estado de Conservação	Bom.
8. Autoria (atribuída)	João Grossi.
9. Descrição	Situado numa moldura composta ovalada com decoração simétrica, S. Filipe de Neri, representado de perfil, à sua frente estão vários símbolos da sua iconografia: uma caveira coroada e um crucifixo sobre a mesa; no chão a mitra indica o poder do Bispo e o zelo mostrado em lutas em prol da religião.
10. Cromatismo	Estuque branco.
11. Documento realizado por	Carla Garcia Monereo.
Observações	Fundador da Congregação do Oratório. Esta Ordem teve particular importância no ensino das letras e ciências, tendo sido depois dos Jesuítas a que mais se distinguiu. Os seus membros eram sacerdotes seculares que se associavam sem emitir votos e trabalhavam na santificação pessoal e no apostolado religioso.

FICHA DE INVENTÁRIO



1. N.º de Inventário/Secção	19. Figura em Estuque.
2. Designação	Santo António – Santo Franciscano Padroeiro de Lisboa.
3. Época	Segunda metade do século XVIII.
4. Localização	Na capela-mor do lado da epístola sobre a verga da porta do confessionário.
5. Dimensões (cm)	0,63 x 0,61
6. Marcas, Inscrições e Assinaturas	Não apresenta marcas.
7. Estado de Conservação	Bom.
8. Autoria (atribuída)	João Grossi.
9. Descrição	Situado numa moldura composta ovalada com decoração simétrica, o Santo padroeiro de Lisboa ostenta o hábito da Ordem dos Franciscanos com capucho largo e cordão nodoso. Está representado jovem, de joelhos sobre um manto, segurando o Menino deitado sem roupa. Está representado voltado para um altar sobre o qual está um livro fechado e um crucifixo.
10. Cromatismo	Estuque branco.
11. Documento realizado por	Carla Garcia Monereo.
Observações	Santo António interpretou as Sagradas Escrituras, releu a história da Salvação focando o mistério da Encarnação. A sua doutrina é marcada por duas linhas orientadoras: a encarnação de Cristo e a partilha da comunhão divina totalmente realizada por Cristo. Em Janeiro de 1946 foi oficialmente reconhecido por Pio XII como <i>Doctor evangelicus</i> .

FICHA DE INVENTÁRIO



1. Nº de Inventário/Secção	19. Figura em Relevo – Estuque.
2. Designação	São Francisco de Paula – Fundador da Ordem dos Mínimos.
3. Época	Segunda metade do século XVIII.
4. Localização	Na capela-mor sobre a verga da porta que comunica com a sacristia.
5. Dimensões (cm)	0,63 x 0,61
6. Marcas, Inscrições e Assinaturas	Não apresenta.
7. Estado de Conservação	Bom.
8. Autoria (atribuída)	João Grossi.
9. Descrição	Situado numa moldura composta ovalada com decoração simétrica, o fundador da Ordem dos Mínimos ou dos Eremitas de S. Francisco, está de joelhos, mãos postas em sinal de oração. Tem a aparência de um velho ermitano, com a barba grande, talvez uma alusão á idade que tinha quando faleceu, pois sabe-se que morreu quase centenário. Veste saial com capucho e cordão a terminar em borla, ostenta um rosário, sinal da particular devoção à Virgem Maria por parte dos Franciscanos.
10. Cromatismo	Estuque branco.
12. Documento realizado por	Carla Garcia Monereo.
Observações	Os membros desta Congregação eram sacerdotes seculares que se associavam sem emitir votos e trabalhavam na santificação pessoal e no apostolado religioso.

FICHA DE INVENTÁRIO



1. N.º de Inventário/Secção	21. Figura em Estuque.
2. Designação	Santo Inácio de Loyola – Fundador da Companhia de Jesus.
3. Época	Segunda metade do século XVIII.
4. Localização	Na capela mor do lado da epístola, por baixo das tribunas abertas.
5. Dimensões (cm)	0,63 x 0,60
6. Marcas, Inscrições e Assinaturas	Não apresenta.
7. Estado de Conservação	Bom.
8. Autoria (atribuída)	João Grossi.
9. Descrição	Situado numa moldura composta ovalada com decoração simétrica, está de joelhos, traja sotaina com o bordão de fundador na cintura e rosário, sinal da particular devoção à Virgem. O bastão é uma alusão à sua qualidade de fundador de ordem religiosa e o livro, símbolos da Fé e da Palavra de Deus são elementos da sua iconografia.
10. Cromatismo	Estuque branco.
11. Documento realizado por	Carla Garcia Monereo.
Observações	Santo Inácio de Loyola nasceu em 1491 e faleceu em 1556.

FICHA DE INVENTÁRIO



1. Nº de Inventário/Secção	21. Figura em Relevo – Estuque.
2. Designação	S. Domingos de Gusmão.
3. Época	Segunda metade do século XVIII.
4. Localização	Na capela-mor do lado do evangelho.
5. Dimensões (cm)	1,50 x 0,50
6. Condições Físicas e Ambientais	Boas.
7. Autoria (atribuída)	João Grossi.
8. Descrição	S. Domingos de Gusmão representado de pé, tem na mão direita um pé de flor com três lírios (símbolo de pureza), veste o hábito da sua Ordem. Aos seus pés, o cão, símbolo de fidelidade, segura na boca uma vela, um sinal da presença eficaz e clarividente do Espírito Santo. Este santo destingue-se das restantes figuras representadas pela expressão do seu rosto e pelo movimento sugerido nas suas roupas.
9. Cromatismo	Estuque branco.
10. Documento realizado por	Carla Garcia Monereo.
Observações	S. Domingos de Gusmão nasceu em Calahorra (Burgos). Fundou a Ordem dos Pregadores, aprovada em 1216 pelo Papa Honório III. Não escreveu nenhuma Regra, viveu sob a regra de Santo Agostinho como Ordem de Cónegos Regulares. Foi canonizado em 1243. A imagem de um cachorro carregando uma tocha na boca é usada como um símbolo para os membros da Ordem dos Pregadores.

FICHA DE INVENTÁRIO



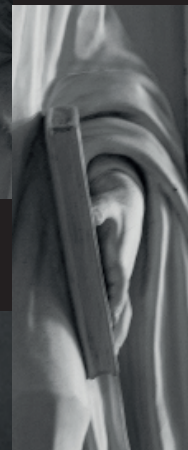
1. N.º de Inventário/Secção	23. Figura em Estuque.
2. Designação	S. Francisco de Borja.
3. Época	Segunda metade do século XVIII.
4. Localização	Na capela-mor do lado da epístola.
5. Dimensões (cm)	1,50 x 0,50
6. Marcas, Inscrições e Assinaturas	Não apresenta marcas.
7. Estado de Conservação	Bom.
8. Autoria (atribuída)	João Grossi.
9. Descrição	No nicho S. Francisco de Borja apresenta rosto com barba em colar, cabeça ligeiramente inclinada e olhar elevado; na mão direita segura uma caveira e na esquerda uma cruz. Traja o hábito da sua ordem com cingulo de três nós e rosário (símbolo de devoção à Virgem Maria).
10. Cromatismo	Estuque branco.
11. Documento realizado por	Carla Garcia Monereo.
Observações	S. Francisco, santo espanhol da Ordem dos Jesuítas, nasceu em Gandia, Valência, entre 1539 e 1543. Ingressou na Companhia de Jesus em 1548 depois da morte da sua mulher. Depois do terramoto de 1755 tornou-se padroeiro de Lisboa.

FICHA DE INVENTÁRIO



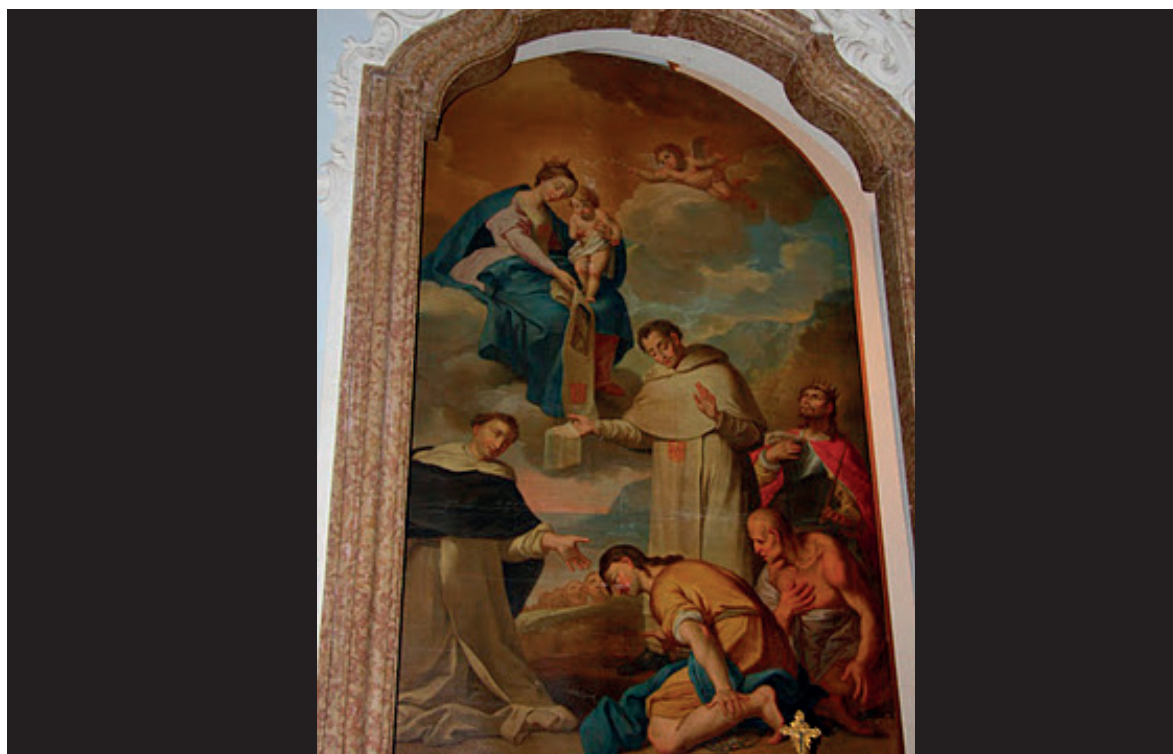
1. Nº de Inventário/Secção	23. Figura em Relevo – Estuque.
2. Designação	Santo Agostinho
3. Época	Segunda metade do século XVIII.
4. Localização	Na capela-mor do lado do evangelho.
5. Dimensões (cm)	1,50 x 0,50
6. Autoria (atribuída)	João Grossi.
7. Descrição	Situa-se num nicho, o santo está trajado com suas vestes episcopais. A sua mitra encontra-se no chão em sinal de obediência e respeito à hierarquia; Nas suas mãos, o livro aberto reforça o lado pastoral e da pregação, justificando porque a Igreja Católica se define como a religião da palavra. Ao seu lado, o Galo, símbolo de de esperança, vigilância e de fé, arauto da claridade, <i>Gallo canente spesredit</i> .
8. Cromatismo	Estuque branco.
9. Documento realizado por	Carla Garcia Monereo.
Observações	No ano 426, publica as “ <i>Confissões</i> ”. Em 430, publica a “ <i>Cidade de Deus</i> ”. O Galo, o prenúncio do alvorecer e amanhecer é um dos títulos de Cristo usado especialmente no Antífonas durante o Advento.

FICHA DE INVENTÁRIO



1. N.º de Inventário/Secção	25. Figura em Estuque.
2. Designação	São Tomás de Aquino
3. Época	Segunda metade do século XVIII.
4. Localização	Na capela-mor do lado do evangelho.
5. Dimensões (cm)	1,50 x 0,50
6. Autoria (atribuída)	João Grossi.
7. Descrição	Dominicano italiano, doutor da Igreja está trajado com suas vestes; a sua mitra encontra-se no chão em sinal de obediência e respeito à hierarquia. Foi representado com a mão direita levantada e na mão esquerda segura um livro fechado símbolos do seu lado pastoral e da pregação, justificando porque a Igreja Católica se define como a religião da palavra.
8. Cromatismo	Estuque branco.
9. Documento realizado por	Carla Garcia Monereo.
Observações	

FICHA DE INVENTÁRIO



1. Nº de Inventário/Secção	26. Pintura - óleo sobre tela.
2. Designação	Nossa Senhora das Mercês.
3. Época	Segunda metade do século XVIII.
4. Localização	Retábulo do altar da capela-mor.
5. Dimensões (cm)	3600 x 2000
6. Marcas, Inscrições e Assinaturas	Não apresenta.
7. Autoria	André Gonçalves.
8. Data de Incorporação	Desconhecida.
9. Descrição	<p>Nesta pintura há dois registos espaciais: no plano superior, Nossa Senhora das Mercês, que preside esta representação, entronizada com o Menino ao colo entrega o escapulário da Ordem dos Mercedários ao seu fundador. Envolta num longo manto azul que lhe esconde o braço esquerdo e com o rosto ligeiramente inclinado, tem o olhar direccionado para baixo. No canto superior direito, dando uma ilusão de movimento, aproxima-se um anjo com a coroa celeste. No plano inferior, no espaço terreno, S. Pedro Nolasco, de braços abertos, recebe o escapulário da Ordem com o respectivo brasão, também representado no hábito do santo.</p> <p>À sua volta evidencia-se a figura do co-fundador da Ordem, o dominicano e grande orador sacro, S. Raimundo de Penhaforte, o rei de Aragão, Jaime I, representado de ajoelhos, com armadura, manto coroa real; no extremo inferior direito, os cristãos mártires resgatados simbolicamente representados pelas duas figuras robustas masculinas ajoelhadas, uma das quais com uma grilheta numa alusão aos martírios sofridos. Ao fundo a fileira de cabeças, de olhos ergidos ostentando dor, simbolizam os cativos além-mar que aguardam resgate.</p>
10. Documento realizado por	Carla Garcia Monereo.
Observações	Esta obra apresenta características típicas da obra de André Gonçalves, pelo seu desenho e colorido e também nos traços do rosto da padroeira da Ordem, elementos já verificadas em outras santas da sua autoria. A Virgem está coroada, segundo José Alberto Gomes Machado, facto raro na obra do artista.

Bibliografia:¹

1 MACHADO, José Alberto Gomes, *André Gonçalves - Pintura do Barroco Português*, p.227

FICHA DE INVENTÁRIO



1. N.º de Inventário/Secção	27. Pintura – óleo sobre tela.
2. Designação	Martírio de S. Sebastião.
3. Época	Segunda metade do século XVIII.
4. Localização	Retábulo do altar lateral no lado da Epístola.
5. Dimensões (cm)	2650 x 1820.
6. Marcas, Inscrições e Assinaturas	Não apresenta marcas.
7. Autoria	André Gonçalves.
8. Data de Incorporação	Desconhecida.
9. Descrição	Trata-se de uma representação dos preparativos que antecedem o martírio de S. Sebastião, destacando-se o santo retratado seminudo, de mãos atadas. O grupo principal da composição é formado por si e por dois homens que preparam a execução do romano convertido ao cristianismo e resistente à fúria do imperador romano, também retratado. Em segundo plano figuram os cavalos e um grupo de homens vestidos com trajes de militares romanos que observam o desenrolar da cena. No canto superior esquerdo, dos céus desce um anjo com a palma e a coroa do martírio.
10. Documento realizado por	Carla Garcia Monereo.
Observações	É uma representação dos preparativos que antecedem o martírio de S. Sebastião, uma opção rara que poderá explicar-se por desejo expresso do encomendador da obra.

Bibliografia: ²

2 MACHADO, José Alberto Gomes, *André Gonçalves - Pintura do Barroco Português, Ob cit*, p.228

FICHA DE INVENTÁRIO



1. Nº de Inventário/Secção	28. Pintura - óleo sobre tela.
2. Designação	Alegoria com S. Paulo e S. Francisco Xavier.
3. Época	Segunda metade do século XVIII.
4. Localização	Retábulo do altar lateral no lado do evangelho.
5. Dimensões (cm)	2650 x 1820
6. Marcas, Inscrições e Assinaturas	Não apresenta.
7. Autoria	André Gonçalves.
8. Data de Incorporação	Desconhecida.
9. Descrição	<p>A representação personifica a alegoria acção evangelizadora de S. Francisco Xavier sob inspiração de S. Paulo. Na composição sobressai a figura feminina inclinada que representa a Índia, ou talvez o Oriente, em acto de submissão perante o crucifixo que acompanhava sempre o padre jesuíta, S. Francisco Xavier, apóstolo no Oriente.</p> <p>O pormenor da representação das várias figuras, bem como o exotismo que o camelo simboliza, constituem os pontos de particular interesse na composição, onde a figura de S. Paulo se realça pelo colorido das suas vestes. É na figura deste santo que converge a composição, através da combinação do movimento ascensional da nuvem com a inclinação dos ramos da palmeira.</p>
10. Documento realizado por	Carla Garcia Monereo.
Observações	Esta alegoria da acção evangelizadora de S. Francisco Xavier, sob inspiração de S. Paulo, é caso único no <i>corpus</i> pictórico de André Gonçalves, um tema que se justifica por serem santos da devoção dos dois irmãos, Francisco Xavier de Mendonça Furtado e Paulo António de Carvalho de Ataíde.

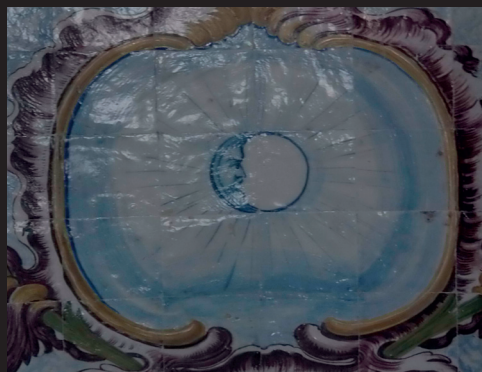
Bibliografia: ³

3 MACHADO, José Alberto Gomes, *André Gonçalves - Pintura do Barroco Português*, p.229

FICHA DE INVENTÁRIO



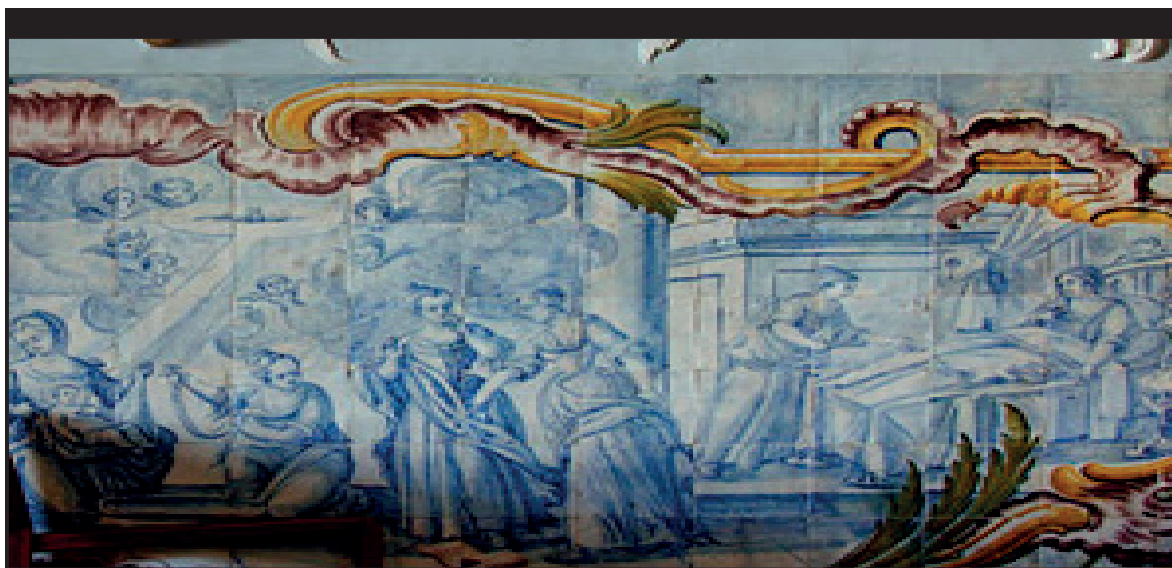
Sol



Lua

1. N.º de Inventário/Secção	29. Azulejaria.
2. Designação	Silhar decorativo de azulejos.
3. Época	Segunda metade do século XVIII.
4. Localização	Na parede junto ao altar.
5. Estado de Conservação	Bom.
6. Descrição	Conjunto de dois painéis de azulejos que representam símbolos marianos: Sol e Lua.
7. Cromatismo	Policromado.
8. Documento realizado por	Carla Garcia Monereo.
Observações	

FICHA DE INVENTÁRIO



1. Nº de Inventário/Secção	30. Azulejaria.
2. Designação	O Nascimento de Maria – Silhar decorativo de azulejos. Faz parte do conjunto de dois painéis de azulejos que representam temas marianos.
3. Época	Segunda metade do século XVIII.
4. Localização	Na nave central no lado do Evangelho.
5. Estado de Conservação	Bom.
6. Descrição	Episódio da História Sagrada frequentemente tratado na arte ocidental. As figuras demonstram elegância, sumptuosidade e requinte nos seus trajes do século XVIII.
7. Cromatismo	Azul e branco
8. Documento realizado por	Carla Garcia Monereo.
Observações	

FICHA DE INVENTÁRIO



1. N.º de Inventário/Secção	31. Azulejaria.
2. Designação	Apresentação de Maria ao Templo. Silhar decorativo faz parte de um conjunto de dois painéis de azulejos que representam temas marianos.
3. Época	Segunda metade do século XVIII.
4. Localização	Na nave central do lado da Epístola.
5. Estado de Conservação	Bom.
6. Data de Incorporação	Não conseguimos apurar.
7. Descrição	Trata-se de um episódio da História Sagrada frequentemente tratado na arte ocidental. As figuras demonstram elegância, sumptuosidade e requinte nos seus trajes do século XVIII.
8. Cromatismo	Azul e branco.
9. Documento realizado por	Carla Garcia Monereo.
Observações	

ANEXO B

GLOSSÁRIO DE ESTUQUES



GLOSSÁRIO DE ESTUQUES¹

Água de cal - Solução saturada (transparente) de hidróxido de cálcio. Água que cobre a superfície da pasta de cal na estância, por vezes usada como consolidante ou, na técnica do fresco, como meio, ou veículo, de aplicação de pigmentos. É preparada com cem partes de água e uma de cal.

Aplicação de Ornatos - Os ornatos antes de serem aplicados nas superfícies devem ser limpos, retocados e previamente riscados os sítios onde serão aplicados, esta operação repete-se nas superfícies de suporte para que a peça possa aderir melhor. Quando as superfícies estão molhadas, aplica-se uma massa colante apertando em seguida uma peça de encontro à outra. Retirado o excesso de massa, alisa-se a zona da união com uma broxa molhada em água. Com os ferros de retoque são dados os retoques finais.

Argamassa: Massa feita de cal, areia e água (pode ou não ter cola) Material de construção preparado pela mistura de um ou mais ligantes inorgânicos (cal, argila, gesso, cimento) com cargas de enchimentos de natureza inorgânicas e/ou orgânicas (inertes, cargas de enchimento hidráulicas materiais fibrosos, etc.); o termo argamassa é utilizado para designar a mistura pronta, à qual antes da sua aplicação algumas substâncias orgânicas (e.g., leite, óleo secante, etc.) são adicionadas para melhorar o seu comportamento face à água, aumentar a sua plasticidade e resistência mecânica; em alvenaria o termo é utilizado para descrever o material ligante de pedras e tijolos ou preenchimento das juntas.



Brocha - pincel de cerdas grossas para caiar.

Brocha de Javali - brocha chata, de barbas fortes e compridas, servindo para distribuir a tinta e imitar, ao mesmo tempo, os tecidos da madeira ou do mármore.

Brocha Chata - brocha de tamanho menor que a anterior, utilizada para fazer os veios e picados de certa espécie de madeira ou mármore.

Brocha Chata de pelo curto - brocha para fazer os ondulados e mosqueados

1. Glossário baseado essencialmente em: BONIFÁCIO, Horácio Manuel Pereira, *Vocabulário Técnico e Crítico de Arquitectura*, 3ª edição, s.l., Quimera Editores, 2002; FORNÉS y GURREA, Manuel. *Observaciones sobre la Práctica del Arte de Edificar*, por el arquitecto D. Manuel Fornés y Gurrea. Valencia: Imprenta de Cabrerizo, 1841. Site disponível em: http://gilbert.aq.upm.es/sedhc/biblioteca_digital/Tratados/T-012.pdf; Acesso 19 Jul. 2012 (00:52); *Manual del Pintor Decorador, Guia para pintores, barnizadores, doradores, vidrieros, empapeladores y estuquistas*; LNEC - *Guia Português sobre Conservação do Património Histórico Edificado*, n. e., 1995; LNEC - *Curso de especialização sobre revestimentos de paredes*, Lisboa, LNEC, 1996; TEIXEIRA, Luís Manuel, *Dicionário Ilustrado de Bela-Artes*, Lisboa, Editorial Presença, 1985;

Cadilho - pedaço de couro velho em forma de pente (ao qual chamavame “cadilho”), ou um pincel em forma de pente, quando passada sobre a superfície pintada arrastava a tinta retirando os excessos e imitava os veio de tons claros.

Cal - Substância alcalina de cor branca ou acinzentada, que em contacto com a água, hidrata ou desligado. É um produto natural, provém de rochas calcárias muito ricas em carbonato de cálcio (CaCO_3), ou também - ainda que menos comuns – dolomíticas ($\text{CaMg}(\text{CO}_3)_2$). Óxido de cálcio. Essas rochas são quebradas e aquecidas em temperaturas muito altas (entre os 900° e os 1400°C), em fornos, transformando o carbonato em óxido de cálcio, vulgarmente chamado-se cal virgem ou cal viva (CaO). Dos calcários puros (teor de impurezas não superior a 5%) obtêm-se cais aéreas; dos calcários margosos (com teor de argila entre 5 e 20%) obtêm-se cais hidráulicas; das margas calcárias (com teor de argila entre 20 e 40%) obtêm-se os cimentos naturais.



Cal Aérea - É um óxido de cálcio [CaO] obtido por calcinação do calcário com teor não inferior a 95% de carbonato de cálcio (CaCO_3) ou de cálcio e magnésio, em fornos, a temperaturas superiores a 900°C . A cal aérea pode ser cal gorda, cal magra e cal magnesiana. Estas cais não têm propriedades hidráulicas o que significa que não endurecem sob a água.

Cal Apagada (hidratada) - Pó branco, composto principalmente de hidróxido de cálcio, [$\text{Ca}(\text{OH})_2$] obtido pela hidratação da cal aérea (o acrescento de água provoca uma forte reação exotérmica tratando a cal com água. expansiva); a boa cal apagada não deve conter mais do que 5% de impurezas; tecnicamente existem dois tipos de cal apagada: cal em pó (Hydrated Lime) obtida por aspersão de água; e a pasta de cal (Lime Puty) obtida por imersão em água, ou seja utilizando-se mais água do que a estritamente necessária para produzir a sua hidratação. Quanto mais tempo de estágio (em estâncias adequadas) tiver a pasta de cal melhor será a sua qualidade.

Cal Apagada em Pó - Antigamente a cal apagada em forma de pó resultava do processo de hidratação, ao qual apenas se juntava, por aspersão, a quantidade de água suficiente para provocar, no mesmo momento, a sua extinção e pulverização no decurso de uma forte reação exotérmica. Este processo não conduzia à extinção completa da cal viva. Pelo processo moderno, apaga-se a cal com métodos dos quais resulta uma melhor extinção, geralmente obtida por imersão em água, por extinção em autoclave e ainda por fusão.

Cal Gorda (ou cálcica) - Cal que resulta da calcinação de rochas calcárias quase puras com teores de carbonato não inferiores a 99%, com muito baixo teor de argila ou outras impurezas. Quando hidratada este tipo de cal produz uma pasta consistente, untosa e macia.

Cal Hidráulica - O que ocorre a partir da calcinação do pedra calcária magrosa que contém na sua composição uma considerável quantidade de matéria argilosa (5 a 20%) e que produz um ligante que endurece mesmo em presença da água

Cal Hidratada (Hidróxido de Cálcio) - (Ver Cal Apagada).

Cal Magra - A cal magra resulta da calcinação de rochas com mais impurezas do que as

que fornecem a cal gorda (calcários impuros), apresentando um teor de argila e de outras impurezas entre 1 e 5%. A pasta que se forma com a água é pouco homogênea, possui menos consistência e volume do que a pasta de cal gorda.

Cal Magnesian - Quando a rocha da qual é fabricada a cal contém carbonato de cálcio e magnésio resultando numa cal com um teor em óxido de magnésio superior a 20%.

Cal Virgem ou Cal Viva (óxido de cálcio) - Tem forma de pedra ou pó, e pode ser cal gorda, magra ou hidráulica, dependendo das rochas que a originaram. É um produto muito instável, ávido de água logo facilmente hidratável. Ao receber água sofre uma reacção exotérmica expansiva transformando-se em cal apagada - hidróxido de cálcio

Cal Morta - ver Cal Apagada

Cal Viva - (Óxido de cálcio) - Ver Cal

Cércea - Chapa metálica recortada com o perfil da moldura que se pretende aplicar.

Colher - É semelhante a uma colher de pedreiro, usa-se para misturar os vários materiais e estender a massa nas superfícies. Pode ter a ponta arredondada ou em bico, e ter vários tamanhos.

Colherim (colher de estucador) - É idêntico à colher, mas mais curto e mais pequeno, serve para amassar, alisar e brunir a massa.

Cré (Gesso de Pintor) - Variedade de calcário orgânico (de meio marinho) e argiloso de cor branca. Era utilizado em barramentos de pintura.

Desempenadeira - Pequeno quadrado ou losango de madeira com cerca de 15cm de lado e pega numa das faces. Esta ferramenta é usada para afagar ou brunir o estuque.

Esboço - É a mistura dos materiais na seguinte proporção: duas de partes de areia para uma de cal e meia de gesso.

Esboçar - As duas primeiras camadas da massa de areia são aplicadas à talo

Escaiola ou Scagliola - imitação de Mármore - O termo *scagliola*, em Português traduzido como escaiola, surge originalmente na Itália. Processo muito usada para se obter acabamentos particularmente delicados. Técnica consiste na mistura de gesso, pó de mármore, colas e tintas, uma vez endurecido, polidos até atingir uma aparência muito semelhante do mármore

Escrafitos (Ornatos de massa) - Técnica de decoração exterior, muito usada no sul de Portugal, realizada com argamassa de cal e areia. O desenho executada por meio de raspagem, com grafio, efectuada sobre uma superfície coberta com uma ou mais camadas de reboco, ou guarnecimento, em geral de diferentes tonalidades. Após a raspagem, as diferentes cores e/ou texturas da argamassa subjacente (removida pela raspagem) vão contrastar com o tom da camada final de acabamento, ou pintura. O desenho é executado pela técnica do spolvero ou estresido.

Esparável - Quadrado de madeira com cerca de 40cm de lado e cabo redondo perpendicular que servia para colocar a argamassa nos tectos.

Espátula - Lâmina de aço flexível, geralmente de forma trapezoidal e cabo de madeira, usada para aplicação de pastas, espalhar e regularização da massa.

Estafe - Estrutura específica para estuques, constituída por uma ligação de estopa ou outro tipo de fio de linhagem. Usada com a massa de gesso normal, adquire corpo e torna-se muito mais resistente.

Estampilha - Folha de cartão ou fina chapa metálica com os ornatos que se pretende pintar sobre o estuque deixado a descoberto.

Estância ou Prancheta - em geral de madeira, era colocada horizontalmente sobre cavaletes, e servia para facilitar a manipulação e a mistura dos materiais.

Estrevido - Técnica de reprodução de desenho em paredes estucadas. O desenho em papel é primeiro furado no seu contorno e depois sobre ele é passado uma boneca de carvão em pó, sendo deixado na parede um pontado escuro. Também são usados moldes de metal, regra geral em zinco, no caso das técnicas da cal. Pela técnica de decalque, o desenho é passado para a superfície.

Estucador - o artesão que aplica o estuque. Esta denominação também se refere ao artista que modela os ornatos artísticos.

Estucador Mestre- *stuccatore* - Mestre artesão artista especializado na realização artística do estuque. Vitrúvio chama o velho *rebocador* de *albarius* ou mais simplesmente *tector* ao estucador.

Estuque - Consiste numa argamassa resultante da adição de gesso, água e cal à qual pode ser adicionada outra substância como pó de cal, caseína, areia muito fina. A cal é usada como um aditivo retardador de uma secagem demasiadamente rápida.

O Estuque pode ser utilizado na decoração ornamental de paredes e tectos, no interior ou no exterior e pelos materiais aglutinantes, nomeadamente, estuque de cal; estuque de argila, ou estuque de barro; estuque de gesso.

Estuque Antigo - *Stucco Antico*- A argamassa contém dois terços de cal e um terço de pó de mármore, aos quais se junta um pouco de gesso, o bastante para fazer presa na massa de reboco, principalmente nas partes mais elevadas da ornamentação, que exige maior altura de massa.

Estuque Artístico - O estuque é moldado directamente na superfície e à mão livre. Nesta técnica é usada uma massa que permanece mole o tempo suficiente para ser moldada.

Estuque Liso, o esboço, ou primeira camada, mistura-se duas partes de areia, uma de cal e meia de gesso; para o fundo liso, a segunda camada, as quantidades aumentam. Nestas duas fases a massa é esboçada à talocha para que as superfícies fiquem bem desempenadas.

Ferramentas de Acabamento - Podem ser de canto ou de corte, servem para efectuar pequenos acertos finais nas peças estucadas. Incluem diversos tipos de ferros:

Ferros - para passar a quente os estuques depois de fazer o fingido e assim obter um brilho

que imita a pedra polida.

Ferro de Canto - Serve para executar os acabamentos dos elementos estucados.

Ferro de Corte - Peça de acabamento com a qual se efectuam o corte de pequenas saliências ou costuras.

Fundo Fingido - aplica-se nos interiores. A Massa é composta de três partes de cal, uma gesso e um terço de areia. Esta mistura é aplicada em substituição do fundo liso.

Fundo de Frente - Massa preparada para ser aplicada em exteriores; é composta por areia fina e cal em partes iguais, não se emprega gesso apenas cal e areia fina em partes iguais que oferece maior resistência à humidade.

Fundo Liso - Mistura de cal e gesso em parte iguais.

Ganchetas - Ferros delgados, de vários feitios, com pontas em forma de gancho e cabo de madeira para o acabamento do estuque.

Gesso -Existem vários tipos de gesso. A pedra de gesso é um mineral maciço, de estrutura fibrosa, extraído de minas ou pedreiras subterrâneas, tem a propriedade de endurecer rapidamente quando é misturado com água..

O gesso procede da evaporação de águas salinas e desdobramento de minerais calícios e sulfurados. É um aglomerante aéreo em forma de pó, obtido da queima de pedra de gesso, ou gesso bruto ($\text{CaSO}_4 \cdot 2\text{H}_2\text{O}$ - sulfato de cálcio di-hidratado).

Desidratado pela acção do fogo, depois é cozido, e moído para dar o pó branco do gesso. dependendo da temperatura de aquecimento ou calcinação (entre os 110 e os 1700C) obtêm-se diferentes tipos de gessos semi-hidratados e gessos hidráulicos.

Os tipos de gesso de utilização mais comum são do tipo semi-hidratado: gesso de esboço, cinzento e de granulometria mais grosseira e o gesso de estuque, branco, de maior finura.

Em casos especiais de aplicação em ornatos externos, devem ser usados tipos de gesso mais resistentes à água.

Gesso de alúmen (ou Cimento Inglês) – Mistura de gesso e alúmen, depois calcinada é triturada. O seu tempo de presa e dureza é superior à do gesso comum.

Gesso Mate – Gesso branco muito duro, que moído e amassado com água e cola serve como um aparelho para pintar e dourar entre outros usos.

Joeira (ou Peneira) – Crivo com armação oscilante ou fixa, com uma rede para limpar ou seleccionar os materiais da massa.

Massa - Mistura com a qual se faz o estuque. É composta por três elementos, cal, areia e gesso. Embora aplicado em pequena quantidade, o gesso tem uma acção preponderante, pois acelera o endurecimento da massa evitando que esta estale. Todos os materiais são misturados numa prancheta, aos quais se junta água.

Molde - técnica permite a reprodução de um objeto feito de qualquer material (cera, argila etc.) em várias cópias de gesso.

Moldura circular - A cércea é pregada numa régua de madeira que se prolonga até ao centro do círculo.

Ornatos (Execução de) - A execução de ornatos em estuque obriga a utilização de moldes nos quais as formas estão em negativo vazadas, e posteriormente cheias com a massa de estuque. No processo de execução das molduras, cornijas, cimalkhas, elementos que normalmente são feitos no local ou não e depois aplicadas, é necessário o uso de um molde especial a *cércea*, montada entre duas tábuas laterais (*trenó*) ligadas por uma travessa que oferece maior resistência e conserva as peças na mesma posição. O *trenó* corre ao longo da parede, em cima de uma outra tábua enquanto a *cércea* corta o estuque deixando nele gravado o perfil da moldura. Os cantos são acabados à mão com os vários ferros e com a régua de corte.

Ornato em relevo - motivos ornamentais que ocupam espaço e por conseguinte saem da superfície lisa, e produzem um efeito plástico com contraste de luz e sombra.

Ornato baixo relevo - figura ou ornamento que se levanta apenas ligeiramente do fundo.

Ornato alto relevo - ornato esculpido que quase se separa da superfície.

Peneira (ou Joeira) - Crivo com armação oscilante ou fixa, com uma rede para limpar ou seleccionar os materiais da massa.

Pincel - em forma de pente (ou pentes) - de várias espessuras, utilizado para fazer os fundos e os veios.

Pincel - *Brocha de texugo* - utilizado para retoques e acabamentos.

Picadeira - Ferramenta para aferroar o estuque, isto é, para picar o estuque antigo antes de aplicar a nova camada.

Prancheta (ou Estância) - Objecto que se coloca sobre dois cavaletes para facilitar a manipulação e a mistura dos materiais.

Processo de Estucagem - A superfície a rebocar é preparada com uma águaada à qual se dá o nome de esboço. Quando a primeira camada estiver seca aplica-se uma outra, o fundo liso, com o auxílio de uma talocha. Depois de bem alisada com um pano húmido e com a ajuda de uma broxa embebida em água, a superfície pode ser polida ou brunida (com pedra-pomes e boneca de trapo embebida em pó talco ou jaspe) o que lhe confere um aspecto liso e brilhante.

Reboco - Mistura de ligantes e inertes (antigamente utilizavam-se quase exclusivamente as argamasas de cal - e de barro - com diferentes tipos de areia), aplicada em camadas sucessivas, com que se reboca.

Talocha - Pequena tábua de madeira de forma rectangular com cerca de 0,20 x 0,30 de face plana ou levemente curva de um lado e travada com travessas do outro lado para não empenar. É com a talocha que se estende, alisa o estuque e endireitam as paredes e tectos.

Teques - Ferros usados pelos escultores, para raspar e modelar as peças estucadas. Estes são semelhantes aos ferros de acabamento.

Trinchas - a principal ferramenta do “fingidor”, com a qual este executava a maior parte do seu trabalho.

Trolha – Pequena pá de cabo curto.

BIBLIOGRAFIA

- AGUIAR, J; TAVARES, Martha ; MENDONÇA, Isabel (1997)– Fingidos de madeira e pedra, breve historial das técnicas de execução, de restauro e de conservação, Lisboa, CENFIC, (policopiado).
- FORNÉS y GURREA, Manuel. Observaciones sobre la Práctica del Arte de Edificar, por el arquitecto D. Manuel Fornés y Gurrea. Valencia: Imprenta de Cabrerizo, 1841. Site disponível em: http://gilbert.aq.upm.es/sedhc/biblioteca_digital/Tratados/T-012.pdf; Acesso 19 Jul. 2012 (00:52).
- Manual del Pintor Decorador, Guia para pintores, barnizadores, doradores, vidrieros, em-papeladores y estuquistas.
- FONSECA, Manuel (org.) – Materiais de Construção II (Doc. 1 – Pedras, Gessos, Cais e Cimentos), ULHT, Lisboa, 1995.
- LNEC - Guia Português sobre Conservação do Património Histórico Edificado, n. e., 1995.
- LNEC – Curso de especialização sobre revestimentos de paredes, Lisboa, LNEC, 1996.
- TEIXEIRA, Luís Manuel, Dicionário Ilustrado de Bela-Artes, Lisboa, Editorial Presença, 1985

